



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### DELIBERAÇÃO

N.º 67/2024

**Reunião Ordinária da Assembleia Municipal realizada em 26 de setembro**

#### **Moção**

#### **Defender a Autonomia do Poder Local Rejeitar a imposição de tarifas pela ERSAR**

O Poder Local foi determinante para que se atingissem níveis de progresso, em áreas da sua responsabilidade, tão fundamentais como o abastecimento de água às populações e o saneamento básico. A proximidade dos órgãos de decisão é determinante, com vista a um processo de desenvolvimento mais harmonioso e consistente.

Porém, não só se têm acentuado as políticas contra o Poder Local, de que o processo de transferência de competências é exemplo, como continuam por instituir as Regiões Administrativas para completar o quadro do Poder Local previsto na Constituição da República Portuguesa.

No passado dia 8 de agosto, o Governo aprovou em Conselho de Ministros, “um Decreto-Lei que define as tarifas, os rendimentos tarifários e demais valores, aplicando os valores de 2023 ajustados à taxa de inflação, cobrados nos termos dos contratos de concessão de sistemas multimunicipais de abastecimento de água e saneamento para o ano de 2024 e que devolve à Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR) as competências para a fixação das tarifas, revogando a alteração introduzida na Lei do Orçamento do Estado para 2021 e regressando ao modelo em que os poderes tarifários são exercidos por entidade administrativa independente”.

No dia 9 de agosto, dia seguinte à reunião do Conselho de Ministros, e conseqüentemente após a aprovação do referido Decreto, o Governo solicitou parecer à Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), revelando-se a audição tardia e meramente formal, incumprindo a lei e o regimento do próprio Conselho de Ministros.

Importa referir que o referido projeto de Decreto-Lei altera os Estatutos da ERSAR, revogando as alterações introduzidas pela Lei do Orçamento de Estado de 2021, voltando a conceder a esta entidade competência para fixar tarifas em todos os sistemas de titularidade estatal, incluindo municipal, emitindo instruções vinculativas, em vez de, como presentemente em vigor, apenas recomendações quanto às tarifas.

Este retrocesso legislativo configura uma flagrante tentativa de limitar a autonomia municipal, atribuindo a uma entidade reguladora poderes de definição de políticas tarifárias municipais que poderão contrariar a vontade expressa por órgãos democraticamente eleitos pelas respetivas populações, ou seja, dotados de uma

legitimidade democrática que não se reconhece, pela sua própria natureza, a uma entidade reguladora.

**Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro, delibera:**

1 - Manifestar a sua posição de princípio contra a imposição e diferenciação de tarifas pela ERSAR, considerando que estas devem ser ajustadas à realidade económica e social de cada território, numa lógica de serviço público e não numa lógica puramente económico-financeira, sob pena de conduzir ao aumento das tarifas para níveis socialmente inoportáveis.

2 – Reafirmar igualmente, que é necessário assegurar a sustentabilidade económica e financeira dos sistemas de água, saneamento e resíduos e que tal não se consegue apenas pela via tarifária, mas também por mecanismos de solidariedade regional e de combate às assimetrias, entre outros.

3 - Reafirmar o compromisso da Assembleia Municipal e dos seus eleitos com a defesa do princípio constitucional da autonomia do Poder Local Democrático, com a perspetiva de que ao direito das populações ao abastecimento de água, ao saneamento de águas residuais e à gestão de resíduos sólidos urbanos, devem corresponder serviços públicos sustentáveis no plano social, ambiental e económico.

4 - Manifestar a sua oposição a uma lógica de regulação que coloca o seu foco quase em exclusivo na questão tarifária, aparentemente secundarizando as matérias relacionadas com a qualidade do serviço prestado, com a sustentabilidade social, ambiental e económica dos sistemas de águas, saneamento e resíduos, com a adoção de estratégias de inovação para cada um destes sectores ou com a garantia da acessibilidade de todos os cidadãos a estes serviços públicos essenciais.

Esta moção deverá ser enviada ao Senhor Presidente da República, ao Senhor Primeiro-Ministro, à Senhora Ministra do Ambiente, aos Grupos Parlamentares dos Partidos com assento na Assembleia da República, à ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, à ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses, à AML – Área Metropolitana de Lisboa, à AMRS – Associação de Municípios da Região de Setúbal e à AIA – Associação Intermunicipal de Água da Região de Setúbal.

**Aprovado por maioria.**

Barreiro, 26 de setembro de 2024

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,



André Alexandre Pinotes Batista